

# Estados querem se endividar ainda mais

Celso Luiz Martone  
Professor de Economia da USP

Alguns Estados já dispõem de forte argumento para convencer o governo federal da necessidade de autorizá-los a contrair novos empréstimos externos para a capitalização de seus bancos. A ideia, já manifestada publicamente pelo presidente de dois bancos de Minas Gerais, José Hugo Castelo Branco, que também é presidente da Associação Brasileira dos Bancos Comerciais Estaduais (Asbace), não tem o respaldo da Sepplan. Por outro lado, alguns governos estaduais (principalmente acionistas desses bancos) estão com sua capacidade de endividamento esgotada.

O forte argumento dos governos de Estados é fornecido pela Asbace. Ela acaba de encaminhar ao Banco Central um quadro demonstrativo do desempenho desses bancos no último semestre de 1983 e no primeiro de 1984. Em dezembro, último, 12 dos 25 bancos comerciais estaduais apresentavam prejuízos. De janeiro a junho deste ano, entretanto, o número de bancos que exibiram prejuízos no período baixou para três. Ou seja, 9 bancos saíram do vermelho.

A instituição que apresentou melhor resultado foi o Banco do Amazonas, que de janeiro a junho último teve um lucro líquido de Cr\$ 34,7 bilhões. Já em dezembro de 1983, o Banco do Amazonas (BEA) exibia um lucro líquido de Cr\$ 6 bilhões. O segundo colocado foi o Banco do Estado de São Paulo (Banespa), com um lucro líquido de janeiro a junho de Cr\$ 29,7 bilhões. Em dezembro passado, o Banespa exibia um lucro de 24,1 bilhões.

A reação mais espetacular, entretanto, ocorreu por conta do Banco do Estado de Goiás, (BEG) que de um prejuízo de Cr\$ 8,3 bilhões em dezembro de 1983 passou a exibir um lucro líquido de Cr\$ 23,08 bilhões. Relativamente, o Beg é o banco que apresenta melhor desempenho (v. quadro). Por outro lado, o Banco Regional de Brasília (BRB) foi o que exibiu o pior desempenho: saiu de um lucro líquido de Cr\$ 6,9 bilhões em dezembro último para um prejuízo de Cr\$ 9,4 bilhões no período de janeiro a junho deste ano.

Os bancos que saíram do vermelho foram os da Bahia, Mato Grosso, Paraíba, Paraná, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Santa Catarina, além do banco de

Goiás. Os bancos de Minas Gerais (Bemge e Credreal) continuaram no vermelho, mas com suas posições evoluindo para melhor. O presidente dessas duas instituições, José Hugo Castelo Branco, é também presidente da Asbace e um dos principais coordenadores da campanha do candidato à presidência da República, Tancredo Neves.

## As razões

Juarez Lopes Cançado, diretor-executivo da Asbace, explicou as principais causas da melhoria de rentabilidade dos bancos comerciais estaduais. Segundo ele, esses bancos assumiram uma postura gerencial mais agressiva em relação à captação de depósitos à vista e a prazo. Realizaram também um trabalho intenso de saneamento de seus ativos, ou seja, os bancos renegociaram seus créditos com empresas estatais e privadas. "Os bancos comerciais estaduais são um espelho das finanças de seu principal acionista, o Estado", comentou Juarez Lopes Cançado. Por fim, os bancos realizaram ou continuam realizando um controle muito rigoroso de despesas administrativas, reduzindo gastos operacionais com a compensação de cheques e com viagens de funcionários e diretores.

Apesar da sensível melhoria de suas posições financeiras, os bancos estaduais continuam descapitalizados. Seus maiores acionistas, os Estados, não se encontram no momento em condições de realizar a capitalização de recursos próprios, daí a alternativa pleiteada que é a busca de empréstimos externos. Uma vez descapitalizados, os bancos estaduais se vêem na contingência de recorrer com maior frequência aos empréstimos de liquidez no Banco Central, pagando juros próximos aos do mercado livre, acrescidos de multas. Hoje, a dívida dos 25 bancos junto às autoridades monetárias é calculada extraordinariamente em Cr\$ 2 trilhões.

Segundo opinião da Asbace, a capitalização dos bancos estaduais teria uma virtude, pois a partir daí essas instituições passariam a recorrer menos ao socorro do Banco Central e a gerar lucros, pagando dividendos ao seu principal acionista, os governos dos Estados. A capitalização causaria outro efeito benéfico, que é a valorização e aumento da atratividade de suas ações junto ao público investidor.

## ASBACE - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS BANCOS COMERCIAIS ESTADUAIS - CRESCIMENTO DOS BANCOS ESTADUAIS NO 1º SEMESTRE DE 1984

BANCOS	FUNCION.	AGÊNCIAS	LUCRO LIQUIDO (EM Cr\$ MIL)	
			JUNHO/84	DEZEMBRO/83
ACRE	671	22	1.674.795	120.000
ALAGOAS	989	27	1.298.093	2.540.958
AMAZONAS	1.346	31	6.031.392	34.785.207
BAHIA	5.189	230	(12.077.499)	2.545.875
CEARA	2.077	68	117.427	—
CREDIREAL	8.852	205	(33.114.082)	(807.846)
ESP. SANTO	2.887	79	3.556.570	7.003.193
GOIAS	2.297	66	(8.331.719)	23.089.932
MARANHÃO	663	28	(1.629.568)	—
MATO GROSSO	1.468	52	(1.097.707)	1.136.443
MINAS GERAIS	8.818	256	(10.752.575)	(4.077.621)
PARAÍBA	1.298	24	688.765	7.413.000
PARANÁ	1.149	43	(1.756.956)	368.077
PERNAMBUCO	6.303	309	(10.256.093)	1.774.652
PIAUI	5.680	154	—	2.647.553
REG. BRASILIA	972	48	39.585	69.772
R. G. NORTE	1.246	35	6.975.703	(9.423.602)
R. G. SUL	1.139	46	(1.644.178)	870.508
R. DE JANEIRO	9.439	296	(25.966.793)	94.638
RONDÔNIA	14.340	228	(4.368.518)	2.200.000
RORAIMA	506	14	109.877	2.494.633
S. CATARINA	288	7	94.763	328.014
SÃO PAULO	6.183	216	(1.156.236)	3.301.634
SERGIPE	29.107	551	24.166.982	29.717.483
TOTAL	1.161	36	2.032.825	2.936.023
	114.068	3.071		